

João Pinheiro Neto

SARNEY

25 JUN 1985

Jangando em mar bravio

"Ser um escritor não significa pregar a verdade, significa descobrir a verdade". Milan Kundera, escritor tcheco, vítima da boçalidade vermelha, exilado em Paris, em declaração para Olga Carlisle — *The New York Times Magazine*.

Foi democrática, bem intencionada e proveitosa a reunião de economistas com a alta cúpula do governo, convocada pelo presidente Sarney, na Granja do Torto em Brasília. Democrática já que aciona o saudável hábito do debate, semi-morto há mais de 20 anos. Boas intenções revelam o desejo do presidente da República de foçar o cipoal na busca de vereda clara no matagal do economês. Proveitosa, por ter revelado à perplexos repórteres a nossa Versaille equestre com bem aconchegados equinos, transformados em símbolo da Velha República, testemunhas oculares do ócio mais faustoso de nossa História.

O presidente José Sarney, que vem se conduzindo com categoria de homem de Estado, herdou situação das mais complexas. Em primeiro lugar não foi o escolhido, o Messias era o Dr. Tancredo Neves. Há muito mais cobrança ao filho do acaso do que ao ungido pela esperança de quase todos. Em segundo lugar a colcha multicolorida que lhe foi passada às mãos não é de sua autoria. É artesanato mineiro, obra barroca, gerada no mais profundo dos mistérios de uma alma insondável. "Estou resgatando compromissos políticos, meu caro João, não fui eleito sequer por partidos, o povo quiz, exigiu, os políticos ratificaram, há uma conta a pagar, as regras do jogo eram essas, não deu para escapar. O Ministério composto a duras penas significa honrar compromissos, para mim sagrados. Eu mesmo assumirei a responsabilidade da política econômica (você sabe que eu gosto e conheço razoavelmente o setor) o executor será pessoa de minha total confiança. A parte política, com ministro também de minha confiança, estará sob minha guarda. O controle da economia com vistas à combate feroz à inflação será exercido com mão de ferro (é proibido gastar) a engenharia política se destinará a reconstruir juridicamente a Nação, com seu desfecho natural na convocação da Assembléia Nacional Constituinte. Amainado o surto inflacionário e lançada as bases para uma

democracia estável a reformulação ministerial será inevitável, teremos pouco mais de ano de Governo, as eleições de 86 às portas, diversos ministros sairão para campanha eleitoral, aí sim, farei o Ministério dos meus sonhos". "Este é o do seu pesadelo, Presidente?" Ousou o amigo indiscreto. "De maneira nenhuma, a frase é sua. Não me crie problemas". Na saudade, o aperto de mão suave, o sorriso irônico e misterioso. Foi nossa última conversa. O texto é meu, o pensamento, quase intacto, do homem que o destino desviou da rota na hora da chegada.

Presidente Sarney, o intuito é altamente construtivo. O que nos assusta é que vivemos quadro semelhante durante a Presidência do nosso saudoso amigo presidente Jango Goulart. Também não tinha sido ele o eleito, não poderia ser o responsável pela ressaca cívica do inexplicável renunciante, tentou administrar o caos que se instalava vociferante, ruidoso, e quase às gargalhadas como agora. Os conflitos se armavam.

Na área administrativa, também como hoje, leva mais quem grita mais, quem perturba mais, quem aperta mais. Na luta pela delegacia do INCRA no Rio de Janeiro e Espírito Santo, empenharam-se com unhas e dentes respeitáveis cidadãos — pessoas de minhas relações e estima — mas em campos políticos e ideológicos completamente conflitantes. Um representante da esquerda, consciente, ideológica e radical. Outro, antigo e competente graduado do SNI, representante da direita, consciente, ideológico e radical. Simples exemplo, dá para entender? Desalantado desabafou o amigo da direita: "Perdi a parada". Assim não dá. Não estamos preocupados com pessoas. Afinal de contas qual o critério para nomeação? Competência específica, claro que não. Ideologia, tá brincando? Foi, na base do bico do piriquitinho verde com que o realejo manso alegrava nossa infância? Acho que não. Não há mais lirismo nem para piriquitão. Foi na marra mesmo, na violência burocrática que tornará hoje, como em outros tempos, a posse do poder apenas uma ilusão precária que a administração emperrada, indecisa e em conflito vai desfazer.

João Pinheiro Neto foi superintendente da Supra-Superintendência da Reforma Agrária